



Esporte, acessibilidade e extensão: uma experiência bilíngue

Gustavo Schlickmann | gustavo.s04@aluno.ifsc.edu.br¹
Saionara Figueiredo Santos | saionara.figueiredo@ifsc.edu.br²
Carmem Cristina Beck | carmem.beck@ifsc.edu.br³

Edital N°. 02/2026/DIREN/PROEN - Apoio a Projetos de Ensino

Resumo:

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, objetivando registrar as vivências de interpretação no par linguístico Libras-Português em contexto de ensino-aprendizagem da prática desportiva do Pickleball com os alunos surdos do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue. Desse modo, objetiva-se a elucidação de alguns dos desafios e sugestões que podem surgir no processo de interpretação no contexto trabalhado, como a ausência de léxico consolidado, a preferência pela utilização de Classificadores (CL) e a adoção da Pedagogia Visual para o ensino-aprendizagem de pessoas surdas. Destarte, além de registrar as práticas de interpretação do projeto, o trabalho tende a continuar para o seu produto final, a confecção de materiais didáticos bilíngues (Libras/Português), com objetivo de disseminar os fundamentos, regras e demais informações necessárias para a compreensão do Pickleball aos povos surdos, em alcance nacional.

Palavras-chave: acessibilidade; Libras; pickleball; esporte; tradução.

Apresentação da experiência

O trabalho justifica-se pela necessidade da difusão de conhecimento aos povos surdos, bem como evidenciar desafios da tradução-interpretação em contexto esportivo educacional, especialmente pela escassez de relatos sobre essa temática. O presente texto insere-se no eixo *“Experiências sobre Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão”*, devido ao ensino desportivo, aos estudos para uma pedagogia voltada aos povos surdos e à participação da sociedade externa na academia.

Objetivos

¹ Estudante do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Tradução e Interpretação de Libras-Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue

² Servidora docente no Departamento de Ensino Pesquisa Extensão - Área: Estudos da Tradução, do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue

³ Servidora docente no Departamento de Ensino Pesquisa Extensão - Área: Educação Física, do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue



O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências extensionistas na perspectiva estudantil desenvolvidas no Projeto de Extensão *“Pickleball: uma nova possibilidade de prática desportiva para as turmas bilíngues de alunos surdos”*, destacando a atividade de tradução e interpretação no par linguístico Libras-Português, sob contexto de aprendizagem da modalidade esportiva do Pickleball para alunos surdos do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue.

Fundamentação teórica

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva pedagógica freiriana, que compreende o estudante como um sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu protagonismo na construção de conhecimento (Freire, 2024). Ademais, visando expressar de forma escrita as vivências em interpretação (Mussi, Flores e Almeida, 2021), busca-se contribuir na produção de conhecimentos da área de tradução no esporte trabalhado. Desta forma, durante o processo tradutório, o bolsista-intérprete optou por utilizar recursos linguísticos preferidos pelos povos surdos, visando sempre a visualidade em sua tradução (Campello, 2008)

Metodologia e Desenvolvimento

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, cujo método de exposição dos dados coletados é o relato de experiência (Mussi, Flores e Almeida, 2021), sendo este oriundo de um Projeto de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina. O projeto desenvolveu-se por meio de parceria entre a Arena Sport Play, responsável pelas aulas teóricas e práticas, e o IFSC, que articulou a participação da comunidade escolar.

Como primeira atividade envolvendo os discentes, os alunos foram convidados a participar de uma aula experimental, sendo apresentados os fundamentos do Pickleball. Dessa forma, foi possível a autoavaliação dos estudantes quanto a adesão ou não ao Projeto de Extensão. Durante a primeira aula, o estudante bolsista do Curso Técnico

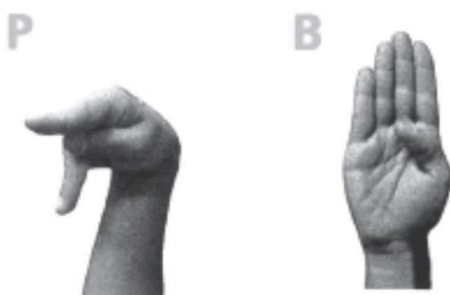


Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português foi o responsável por realizar a interpretação⁴ da aula ministrada pelo professor da Arena Sport Play. No ato tradutório, o bolsista encontrou seu primeiro desafio: a ausência de vocabulário técnico consolidado de sinais na Língua Brasileira de Sinais para a área trabalhada. Palavras como “*pickleball*”, “*sistema Rally*”, “*sistema de vantagem*”, “*área da cozinha*”, “*backhand*”, “*regra dos três toques*” e outras foram termos que apareceram constantemente durante a interpretação.

Ao longo do processo, o bolsista-intérprete contou com a cooperação do professor colaborador surdo vinculado ao Projeto, auxiliando com sinais-termos desconhecidos da área de Educação Física e na idealização de Classificadores (CL)⁵ para a construção das frases, possibilitando maior compreensão dos alunos surdos quanto ao tema, considerando sua função visual na construção de conceitos em Libras (Campello, 2008).

Na terceira aula de Pickleball ofertada, foi acordado o dialeto a ser utilizado pela comunidade surda do IFSC Palhoça Bilíngue, definindo sinais-termos anteriormente desconhecidos ou inexistentes. Um dos primeiros sinais estabelecidos foi o do próprio esporte “Pickleball”, sendo realizado um empréstimo linguístico⁶ da American Sign Language (ASL), abaixo demonstrado:

Figura 1 – Sinal-termo de “Pickleball” em ASL



⁴ Em contrapartida ao conceito de “tradução”, definido pela transformação de um texto a partir de uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta, a interpretação consiste que a língua meta esteja na modalidade vocal ou sinalizada e seja instantânea e efêmera. (Pereira, 2008)

⁵ Classificador é dito como diferentes modos como um sinal é produzido [...] Os classificadores geralmente representam algumas características físicas do referente como seu tamanho e forma, ou seu comportamento ou movimento, o que confere grande flexibilidade denotativa e conotativa aos sinais. (CAPOVILLA et al., 2017, p. 33)

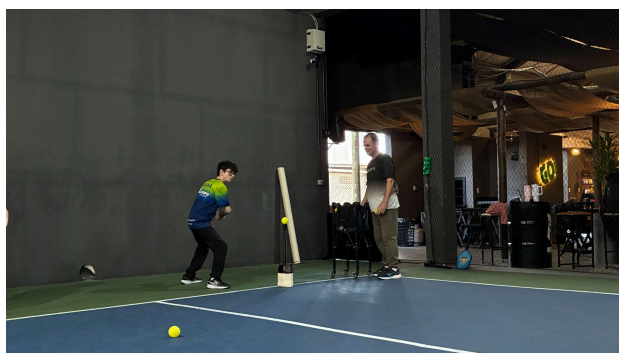
⁶ Trata-se da adoção por parte dos falantes de uma língua, de termo de outra, por perceberem alguma lacuna ou inadaptação para nomear algo, no acervo lexical da língua que falam. (Carvalho, 2009)



Fonte: [ResearchGate](#) (2019).

No decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, foi preferido a utilização da Pedagogia Visual (Campello, 2008), elaborada e voltada para a comunidade surda, baseada em suas próprias perspectivas, valendo-se de estratégias culturais e linguísticas de representação por meio de imagens e demonstrações práticas. Destarte, o professor da Arena Sport Play foi orientado a optar por demonstrações dos movimentos e posições, não permanecendo apenas em explicações teóricas, tendo em vista aos estudos em Educação de Surdos e a própria preferência dos docentes e discentes surdos envolvidos na atividade desportiva.

Figura 2 – Prática de saque



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Na figura 2, observa-se um estudante surdo praticando o saque com orientação do professor da Arena Sport Play. A ausência do intérprete no registro evidencia que, em alguns momentos, a demonstração visual do movimento possibilitou a compreensão direta entre professor e aluno.

Figura 3 – Prática de passe



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Na figura 3, estudantes, professores e equipe de apoio praticam o passe em duplas, com foco no controle da bola, na habilidade motora e na atenção durante a atividade.

Considerações finais

O trabalho atingiu parcialmente seus objetivos ao catalogar sinais técnicos, evidenciar desafios, idealizar classificadores e registrar a experiência de interpretação. Ademais, para a conclusão integral do Projeto, pretende-se a continuação para seu produto final, a criação de materiais didáticos bilíngues sobre os fundamentos do Pickleball.

Referência ao fomento recebido

O presente projeto de extensão contou com o fomento institucional por meio de financiamento interno, regido pelo Edital nº 02/2026/DIREN/PROEN - Apoio a Projetos de Ensino.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.



MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngua**: as especificidades da interpretação de língua de sinais. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135–156, 2008. ISSN 1414-526X. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135>.
Acesso em: 27 jun. 2026.

PINHEIRO, Valdenir de Souza. **O papel dos classificadores na Libras e os contextos linguísticos de suas realizações**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em:
<https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6190/5/VALDENIR%20PINHEIRO2022.pdf>.
Acesso em: 27 jun. 2026.

CARVALHO, Nelly Medeiros de. **Empréstimos linguísticos e identidade cultural**. In: ALVES, Ieda Maria *et al.* (org.). *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo: FFLCH/USP, 2009. v. 1, p. 73-80. Disponível em:
https://gmhp.fflch.usp.br/sites/gmhp.fflch.usp.br/files/inline-files/IVCOLOQUIO_1.pdf#page=73. Acesso em: 27 jun. 2026.

CAPOVILLA, Fernando César *et al.* *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 3 v.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. *Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos*. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.